

EXTREME SPORTS

The practitioners of extreme sports are not afraid of dying. They are afraid of not living. By pushing limits and confronting dangers they feel reborn. Risks are taken for a variety of reasons: to get away from stress or one’s routine, a taste for adventure, fascination with nature. “Adrenalin addiction” explains the rest. Whatever the reason, extreme sports continue to gain more and more fans.

Balancing on giant waves, cycling through difficult terrain, whirling on the asphalt, zig-zagging through the fury of the water or gliding across the skies: surfing, mountain biking, skating, canoeing and paragliding are the sports that inaugurate this definitive issue dedicated to Extreme Sports.

The art of surfing waves is very ancient. Legend has it that even before the 15th century the Polynesians, from Tahiti to Hawaii, would set to sea on long wooden boards to celebrate religious cults. After having reached the USA, surfing became established as a sport. Competitions requiring athletes to travel the world on the crest of the best waves, so often depicted by the spectacular images of the sport widely divulged by the media, proliferated.

Cycling down a hill riddled with rocks at 50 Km/hour without knowing what lies around each corner is a feat that requires a robust and versatile bicycle, in addition to a good dose of courage. Mountain biking was born in the mountains of California in the 70s. It stands out for permitting inhospitable places and extremely difficult routes to be explored on foot or by jeep.

Surfing on the asphalt is not a metaphor. In fact, the invention of skating received its inspiration from the milieu of the 60s on the beaches of California. Some young people had the idea of replicating the concept on land. A hallmark of urban culture, the sport evolved with vert and U-ramps, where talented athletes perform acrobatics that seem to defy the laws of gravity – as if skates had wings instead of wheels.

Another sport whose origins lie in the mists of time is canoeing. Sculpted out of tree trunks by Native Americans or made from whale bones by Eskimos, the first canoes appeared in North America as a means of transport. These models gave rise to Canadian canoes and kayaks, both used in modern competitions, held in calm or rough waters, with artificial and natural obstacles.

Flying as always been a part of man’s imaginary – and paragliding represents the culmination of that dream. In France, three decades ago, mountaineers created a gliding structure from traditional parachutes that enabled them to rapidly descend from mountain peaks. An aircraft of simple appearance, it is in actual fact rather complex, due to its configuration and the specific nature of its materials. It is intended to be used in mild weather conditions and reaches speeds of about 45 km/h.

Be it due to the hosting of prominent competitions or the outstanding performance of its athletes, Portugal is now a must in the international calendar of extreme sports. The first gold medal in a world canoeing competition and a majestic wave surfed at Nazaré, which made the front cover of the British newspaper The Times, marked 2013.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2014 / 02 / 10
Selo / stamp
€0,40
€0,50
€0,70
€0,80
€1,70
Design - João Machado
Capa da pagela / brochure cover
Fotos/photos
Surf - ©Westend61/Fotobanco
BTT - ©Franz Faltermaier-Westend61-Corbis
Skate - ©Bloomimage-Corbis
Canoagem - ©Jamie Kripke-Corbis
Parapente - ©Marc Volk-fstop-Corbis
Papel / paper
FSC 110 g/m²
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 27,7mm
Picotagem / perforation
11 3/4 x 11 3/4
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - INCM
Folhas / sheets
Com 100 ex. / with 100 copies
Inteiro Postal / postal stationery
€0,40
Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C6 – €0,56
Pagela / brochure
€0,70

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA
Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO
Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL
Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA
Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelias@ctt.pt
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.
Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.



DESPORTOS RADICAIS

Os praticantes de desportos radicais não têm medo de morrer. Têm medo de não viver. Ao ultrapassar limites, ao enfrentar perigos, sentem-se renascer.

As razões para arriscar são diversas: fuga ao stress ou à rotina, gosto pela aventura, fascínio pela natureza.

O “vício da adrenalina” explica o resto. Certo é que os desportos radicais têm cada vez mais adeptos. Equilibrar-se em ondas gigantes, pedalar em terrenos acidentados, rodopiar no asfalto, ziguezaguear na fúria das águas ou planar nos céus: Surf, BTT, Skate, Canoagem e Parapente são as modalidades que inauguram esta emissão filatélica base consagrada aos Desportos Radicais.

Seja pelo acolhimento de competições de renome ou pelo desempenho exímio dos seus atletas, Portugal já se afirma no calendário internacional dos desportos radicais. A primeira medalha de ouro em mundiais de canoagem e uma imponente onda surfada na Nazaré, que fez a capa do jornal britânico *The Times*, marcaram 2013.



A arte de surfar ondas é ancestral. Reza a história que ainda antes do século XV os polinésios, do Tahiti ao Havai, faziam-se ao mar em longas pranchas de madeira para celebrar cultos religiosos.

Uma vez chegado aos EUA, o surf afirma-se como desporto. Multiplicam-se as competições que fazem os atletas correr mundo na senda das melhores ondas, tantas vezes retratadas em imagens espectaculares amplamente reproduzidas pelos media.



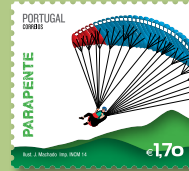
Descer um monte a uma média de 50 Km/hora, trilhando caminhos de pedras sem adivinhar que obstáculos se escondem no final de cada curva é uma proeza que requer uma bicicleta robusta e versátil, a par de uma boa dose de fôlego e coragem. O BTT (Bicicleta Todo o Terreno) nasceu nas montanhas da Califórnia nos anos 70. Distingue-se por permitir explorar recantos inóspitos e percursos impraticáveis a pé ou num jipe.



Surfar no asfalto não é uma metáfora. De facto, a invenção do skate inspirou-se no ambiente vivido nos anos 60 nas praias da Califórnia. Alguns jovens tiveram a ideia de replicar o conceito em terra firme. Marca da cultura urbana, a modalidade evoluiu com o skate vertical e as pistas em “U”, onde talentosos atletas realizam acrobacias que parecem negar as leis da gravidade – como se em vez de rodas, os skates tivessem asas.



Outra modalidade cujas raízes se perdem no tempo é a canoagem. Esculpidas em troncos de árvore pelos índios ou feitas com osso de baleia pelos esquimós, as primeiras canoas surgiram na América do Norte, como meio de transporte. Destes modelos surgiram as canoas do tipo canadiano e os caiaques, ambos utilizados nas modernas competições, que se disputam em águas quietas ou bravias, com obstáculos artificiais e naturais.



Voar sempre esteve no imaginário da humanidade – e o parapente como que materializa esse sonho. Em França, há três décadas, os alpinistas criaram, a partir dos tradicionais paraquedas, uma estrutura planadora que lhes possibilitava a rápida descida do cume das montanhas. De aparência simples, é na realidade um objeto bastante complexo, pela sua configuração e pela especificidade dos materiais. Destinado a ser utilizado em condições meteorológicas suaves, atinge velocidades na ordem dos 45 km/h.

Maria do Céu Novais

